

Projeto 39

Mestres e Mestras da Palhaçaria

Cód/Nome	39 -Mestres e Mestras da Palhaçaria
Orientador	Fábio Nieto Lopez
Campus	CJA
Area	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA
Vagas	2
Email	fabionieto@gmail.com

Resumo do Projeto.

Este projeto propõe-se a cartografar práticas de palhaço através de múltiplos aspectos. Na atual etapa, esta pesquisa se dedica a abordar a diversidade de processos formativos de palhaços residentes na região sul da Bahia através de entrevistas e análise documental, tendo como ponto inicial as cidades de Itabuna e Ilhéus, com o interesse em destacar, levantar e sistematizar formas de abordar os processos de ensino-aprendizagem e criação. O intuito é ressaltar a singularidade de cada abordagem e oferecer um material valioso tanto para aprendizes e formadores/as como para pesquisadores/as.

Atividades dos bolsistas

- Leitura de referencial teórico relacionado tanto à prática do palhaço quanto a processos artísticos/formativos, que proporcione ao estudante competências de compreensão reflexiva acerca deste universo técnico e artístico. - Participação semanal em grupo de pesquisa, proporcionando condições para que o estudante compreenda processos, técnicas, princípios, linguagem e métodos utilizados no processo científico. - Planejamento, organização, realização e análise de pesquisa em forma de estudo de caso, que inclua procedimentos de entrevista e análise documental na construção de evidências. - Anotações constantes em caderno de campo, fortalecendo reflexões acerca de próprio processo pessoal de aprendizagem, assim como dos caminhos da pesquisa. - Construção de textos para divulgação dos resultados obtidos.

Atividades semanais

5 horas – Leitura de material, escrita de diário do campo e desenvolvimento da pesquisa. 3 horas – Participação nas reuniões semanais do grupo de pesquisa

1. Introdução/Apresentação:

O palhaço parece ser um dos personagens mais simples e controversos de nossos tempos, a ponto de pessoas que nunca passaram por um treinamento sentirem-se muito confortáveis em utilizar o principal elemento identificador do palhaço - seu nariz vermelho -, e dizerem-se como tais. Às vezes isso se dá em praças, em frente a lojas, e até em espetáculos, performances artísticas ou ações humanitárias. Seja em ações de protestos, de vendas ou assistenciais, seja no intuito de promover cuidado e humanização, ou mesmo o terror e o vandalismo, a figura do palhaço tem aparecido com frequência crescente. Devido ao seu enorme sucesso, a figura do palhaço foi largamente apropriada. Primeiramente por seu destacado lugar de atração em um dos ambientes mais fascinantes produzidos pela humanidade: o circo. E aquela figura ali, singela, humana, e maravilhosamente surpreendente conquistou uma porção enorme do carisma de gerações de frequentadores das lonas de circo. Na década de noventa, especialmente, esta figura ganha enorme popularidade com o trabalho em outra arena, os hospitais. Após a experiência e repercussão dos primeiros grupos internacionais, como os Doutores da Alegria, no Brasil, e o Nez Rouge, na França, ocorre uma estrondosa multiplicação de grupos que se inspiram nestas experiências por inúmeras cidades. Como era de se esperar, a enorme propagação do trabalho do palhaço não se fez acompanhar por formação técnica ou artística, de modo que não foram estes grupos inaugurais, ou outros palhaços experientes que realizaram esta multiplicação, mas diversas ondas de grupos religiosos, grupos de amigos, mas também outros artísticos e de formação teatral, iniciaram seus trabalhos como palhaços. Decorre daí que uma enorme multiplicidade de propostas, perspectivas e práticas de palhaços em ambientes de saúde, ou fora dele.

2. Justificativa:

Apesar da técnica do palhaço já ser largamente utilizada em ambientes de saúde, com diversos grupos famosos ao redor do mundo, e uma infinidade de outros, profissionais ou voluntários, é reconhecido que em muitos casos carecem de profundidade de conhecimento sobre sua atuação. Parte substancial do sucesso desta prática se encontra na compreensão artística e técnica para evitar diversos danos, como rejeição, constrangimentos, reforçamento de estereótipos e, mesmo, depreciação ao próprio trabalho do palhaço. Contudo, aparentemente ainda não encontra-se evidente a importância da formação do palhaço, como também há dificuldade de acesso a cursos ou materiais de referência de qualidade. Há imensa escassez de materiais científicos, e mesmo técnicos, sobre a formação do palhaço (SATO, MARIANA et al, 2016) – em contraste com o acervo dos processos voltados para a arte do ator e sua formação. Enquanto professores de técnicas de palhaço, acompanhando o complexo percurso da formação e nascimento do palhaço, pudemos observar, repetidamente, que aquela experiência guardava diversas possibilidades de aprofundamento, discussão e leitura. O encontro com essa estética parece desdobrar-se em uma ética da existência, ou seja, em uma experiência que produz seus efeitos para além de um aprendizado técnico, ou mesmo artístico, que estabelecia rupturas e mudanças em outras dimensões da vida dos envolvidos, estudantes e professores, e que nos colocava com novos recursos para lidar com o cotidiano. O professor Colavitto (2015) apresenta compreensão semelhante, observando crescimento pessoal dos envolvidos que ultrapassam a dimensão técnica do palhaço, como espontaneidade, percepção de si mesmo e do outro, sensibilização do olhar, capacidade de improvisação, aumento de repertório pessoal de gestos e conceitos, assim como uma maior experiência do momento presente. Tendo em vista a importância central da formação para a prática do palhaço, assim como a escassez de reflexões, estratégias e registros de percurso formativo, compreendemos que um processo de registro torna-se fundamental para valorizar o trabalho sensível, profundo e habilidoso destes/as profissionais, quase invisibilizados/as socialmente, que conseguem

reunir condições para fazer brotar um nariz vermelho. Além de valorizar estas mestras e mestres, podemos com esta proposta socializar um panorama da riqueza reflexiva e diversa que estas práticas podem ter alcançado ao longo de anos de experiência. Quais dimensões podemos imaginar que estas/es mestras/es puderam tocar ao mergulharem em uma prática formativa que tem como princípio a reinvenção de ser no mundo? Quais desafios humanos estão envolvidos nesta transformação? O que é importante para este processo? Qual é a participação da/do mestre? Quais vestígios podemos recuperar do que fica para trás e do que se ganha ao tornar-se palhaço. Por estas e outras inúmeras questões sensíveis e fundamentais, consideramos este projeto apaixonante e apenas uma continuação de uma longa jornada de descobertas, escorregões, tropeços e redescobertas. Mais que tudo, desejamos compartilhar a sabedoria destas/es mestras/es com aqueles que não poderão conhecê-los. Esperamos que outros/as, assim como nós, que atravessem o vacilo e as muitas dúvidas no desafio de assumir o lugar de formadores de palhaços, possam contar com o diálogo de outros/as que passaram por isso, antes, e, talvez assim, consigam com desenvoltura, a partir de boas referências, questões e propostas, inventar seu próprio caminho.

3. Objetivo Geral:

Investigar a diversidade de processos formativos de palhaços residentes na região sul da Bahia através de entrevistas com palhaços profissionais

3.1 Objetivos Específicos:

- Registrar e sistematizar formas e sistemas de abordar processos de ensino-aprendizagem e criação do palhaço; - Identificar princípios comuns e dissonantes entre diferentes experiências formativas; - Investigar possíveis repercussões do processo formativo na prática profissional; - Documentar palhaços e mestres formadores de palhaço no território sul da Bahia.

4. Metodologia:

Como método de pesquisa, trata-se de um estudo de casos múltiplos. Para Yin (2005) os estudos de caso representam uma estratégia bastante utilizada quando as questões do trabalho procuram explicações e são formuladas com os termos “como” e “por quê”. Além disso, esse método é indicado quando o pesquisador tem interesse em acontecimentos complexos, contemporâneos, inseridos na vida real e, portanto, com pouco controle sobre os acontecimentos. As estratégias de casos múltiplos apresentam evidências mais convincentes e resultados mais robustos do que as pesquisas de caso único, mas por outro lado não poderiam ser aplicadas em casos raros, ou estritamente individuais, além de consumir mais tempo e recursos. A ligação entre essas estratégias de pesquisa, no entanto, permanece conectada pela lógica da replicação, ou seja, os casos múltiplos seriam compostos por replicações de casos únicos e, segundo o autor, seria um erro realizar uma analogia desses estudos com “amostragens”. As replicações possuem, para Yin (2005), o objetivo de replicar uma descoberta ou um experimento, mas nem sempre duplicando as condições exatas da pesquisa original. As replicações podem alterar uma ou duas condições da pesquisa original no intuito de obter resultados de duas classes principais. A replicação literal procura prever resultados semelhantes, enquanto que a replicação teórica se interessa em produzir resultados contrastantes. A revisão teórica é central nesse ponto, indicando os critérios ao se projetar o estudo de caso, e se estabelecer quais seriam as replicações teóricas, quais as literais, além de antecipar o número de replicações necessárias para a pesquisa. Assim sendo, este projeto configura-se como estudo de casos múltiplos, tendo como unidade de análise palhaços e palhaças que residem no sul do Estado da Bahia há, no mínimo, dois anos, que possuam uma importante contribuição para este campo artístico ao longo dos anos, e tendo como ponto de referência as cidades de Itabuna e Ilhéus.

Outro ponto importante a se destacar que não é intuito deste projeto estabelecer comparações, julgamentos ou ranqueamento de quaisquer modalidades. Ao contrário disto, compreendemos o universo da palhaçaria como um universo de possibilidades, como uma abertura de horizonte dos impossíveis, ao invés de restringir em escolas de práticas ou de pensamentos. Com base nisto, o projeto busca ressaltar singularidades e diversidades de cada abordagem. Para a composição dos casos entrevistados, finalmente, teremos o interesse em investigar por palhaços e palhaças residentes na região sul da Bahia, mas sem a pretensão de uma amostragem exaustiva ou definitiva, tratando-se, tão somente, de um primeiro movimento cartográfico desta prática artístico-pedagógica.

5. Resultados Esperados:

Cartografia inicial dos palhaços profissionais de Itabuna e Ilhéus, identificando, registrando e analisando a diversidade de práticas formativas da arte da palhaçaria.

6. Referências:

AMORIM, Karla Patrícia Cardoso et al. Mediarte com Amor e Humor: uma Experiência a partir do Olhar dos Participantes. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 294-301, June 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200294&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e01132014>. ARENDT, Hannah. A condição humana (12a ed., Raposo, R., trad.). Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2014. ARRUDA, José Pedro. TESE E ANTÍTESE: A AUTOETNOGRAFIA COMO PROPOSTA METODOLÓGICA. VII Congresso Português de Sociologia: sociedade crise e reconfigurações. Universidade do Porto. Porto: 2012. Disponível em: http://www.aps.pt/vii_congresso/papers/ finais/PAP0270_ed.pdf. Acesso em: 20 junho 2016. BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. BOLOGNESE, Mário Fernando. Palhaços. São Paulo: Unesp, 2003. BOLOGNESI, Mário Fernando. Palhaços. São Paulo: UNESP, 2003. BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. CAIRES, Susana et al. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. *Psico-USF, Itatiba*, v. 19, n. 3, p. 377-386, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712014019003001>. COLAVITTO, Marcelo Adriano. O clown e a criança: poéticas de resistência. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Profª Drª Verônica Regina Müller. Maringá, 2015. DOURADO, Paulo; MILET, Maria Eugenia Viveiros. Manual da criatividade. 2. Ed. Salvador: Secretaria de Educação e Cultura da Bahia, 1984. Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo, SP: Paz e Terra: 2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007. GUINSBURG, Jacó; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2006. JOHNSTONE, Keith. Impro. Improvisación y el teatro. Santiago: Cuatrovientos, 2008. OLIVEIRA, Roberta Ramos de; OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos. Os Doutores da Alegria na unidade de internação pediátrica: experiências da equipe de enfermagem. *Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro*, v. 12, n. 2, p. 230-236, June 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000200005&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2016. PAVIS, P. Dicionário de teatro. Tradução de J. Guinsburg e Maria Lucia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2007. SATO, Mariana; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Arte e

humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. *Interface (Botucatu), Botucatu* , v. 19, n. 55, p. 1027-1038, Dec. 2015 . Available from<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000601027&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2016. SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. (I. D. KOUDELA, Trad.) São Paulo:Perspectiva, 2000. SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais. O fichário*. (I. D. KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2001a.